

Receita de Bulhões para reordenação da economia ^{Brasil}

"Em seis meses, a economia brasileira poderia ser reordenada, evitando-se a expansão do crédito, que é a causa fundamental da inflação, e eliminando-se a correção monetária", disse ontem, no Rio, o diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas e ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões.

"Ainda que houvesse um pequeno prejuízo, em função de haver aumentos de preços não mais corrigidos, este prejuízo seria altamente compensado com a certeza da cessação da inflação e da recuperação econômica do País", acrescentou Bulhões, que, ontem, defendeu o combate à inflação e a "criação de bases sólidas para um progresso seguro e de enormes proporções", durante palestras feitas nas Escolas de Guerra Naval e Superior de Guerra.

Para o ministro da Fazenda do governo Castello Branco, "eliminar a correção monetária sem acabar com a causa fundamental da inflação seria injusto, porque o equitativo é extinguir simultaneamente a segunda que é a expansão do crédito, e suspender a primeira". O professor admitiu que o governo já vem res-

tringindo o crédito, mas "não suficientemente para evitar novas expansões monetárias".

Para o ex-ministro da Fazenda, os principais fatores da crise econômica do País são a inflação e o endividamento.

"Por este motivo, insisto na redução da inflação, para depois, como consequência, haver a redução da dívida, que já chegou ao seu limite máximo. Agora temos de cuidar da parte interna, para depois cuidarmos da parte externa", disse.

Bulhões admitiu que a dívida externa brasileira é pagável, e explicou porque:

"Se ela for adaptada para um prazo longo e for estabelecido um teto para o aumento das taxas de juros, eu creio que poderemos enfrentar a dívida. Este teto poderia ser fixado por um entendimento com os credores. Mas para podermos inspirar confiança aos credores, deveremos aumentar a nossa exportação, o que temos conseguido, mas ao mesmo tempo eliminando a inflação.

CAUSAS DO INSUCESSO

Bulhões indicou duas causas para o insucesso do governo na execu-

ção da política antiinflacionária:

1º) — O retardamento da ação das medidas adequadas, só ultimamente aplicadas.

2º) — A realimentação inflacionária da correção monetária, trazendo a inflação passada para o futuro, o que dificulta ou quase impede a eliminação da inflação do presente. O que o governo tem conseguido é impedir que a inflação aumente, mas não tem conseguido reduzi-la. Daí a minha proposta de substituir a política de combate gradualista à inflação por um combate de eliminação decisiva e rápida. A idéia seria eliminar a expansão de crédito, e, eliminada esta, concomitantemente seria eliminada a indexação do presente para o futuro, respeitando-se a correção monetária do passado para o presente.

Bastaria este ato, segundo Bulhões, para se reverter a expectativa inflacionária, "e aqueles que costumam comprar com inflação no futuro, passariam a acreditar na estabilidade dos preços no futuro". Desse modo, para o ex-ministro da Fazenda, "se poderia eliminar a inflação no País, sem graves repercussões".